

A SÉTIMA ROMARIA DA ECOLOGIA INTEGRAL

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

Aproxima-se o “*Dia Mundial do Meio Ambiente*”, celebrado em 5 de junho e instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) durante a histórica Conferência de Estocolmo em 1972. No Brasil, essa data ganhou ainda mais força com a instituição do “*Junho Verde*” – uma iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que estabeleceu todo o mês como período oportuno para a urgente reflexão e ação em torno do vetor global da conscientização ecológica, a fim de intensificar o debate público e as ações práticas de combate ao desmatamento, à poluição e aos impactos devastadores das mudanças climáticas.

Na Arquidiocese de Belo Horizonte, enquanto Igreja Particular, vive-se de maneira muito concreta a dor causada pelo desastre-crime da barragem da Vale, ocorrido em Brumadinho, MG, no dia 25 de janeiro de 2019. A tragédia ceifou duzentas e setenta e duas vidas e provocou danos humanos, sociais e ambientais irreparáveis. As operações de busca realizadas pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais se estenderam por anos, na tentativa de localizar e identificar todas as vítimas — carinhosamente chamadas de “joias” por suas famílias e pelos movimentos sociais. Diante dessa ferida aberta no coração da Arquidiocese, passou-se a realizar anualmente a Romaria a Brumadinho, momento de memória, solidariedade e compromisso com a justiça socioambiental. Essa romaria é diretamente vinculada ao luto, à denúncia e à defesa da vida, mantendo viva a lembrança das vítimas e fortalecendo a luta por reparação integral.

Paralelamente, a Arquidiocese também promove, a cada ano, a Romaria Arquidiocesana pela Ecologia Integral, iniciativa que nasce do chamado da Igreja para cuidar da Casa Comum, inspirada pela Carta Encíclica *Laudato Si’ Laudato Si’*, do saudoso Papa Francisco, e pela ação pastoral do VEASPAM (Vicariato Episcopal para a Ação Social, Política e Ambiental). Este evento tem caráter formativo, celebrativo e mobilizador, reunindo comunidades, pastorais e movimentos comprometidos com a defesa da vida em todas as suas dimensões. Neste ano, celebramos a 7ª *Romaria pela Ecologia Integral* no dia 30 de maio de 2026, reafirmando o compromisso da Arquidiocese de Belo Horizonte com a espiritualidade ecológica, com a justiça socioambiental e com a construção de um futuro sustentável para todos.

A Romaria Arquidiocesana, que já se tornou um tradicional momento de comunhão, oração e profetismo, desta vez acontece na *Região Episcopal Nossa Senhora da Aparecida* (RENSA), especificamente na Cidade de *Esmeraldas*. A escolha geográfica e pastoral desta realidade não é casual. Antes, carrega uma forte carga de denúncia e solidariedade. Esmeraldas possui uma extensão territorial vasta que padece sob inúmeras vulnerabilidades sociopolíticas, econômicas, climáticas e culturais. Historicamente preterida pelo poder público, a região é frequentemente tratada como uma periferia humana e geográfica. Na verdade, trata-se de uma realidade sensivelmente invisibilizada

e descartada, haja visto os descuidos com a vida da maioria da população, carente de toda espécie de recursos elementares como saneamento básico em todo o município, ausência de um sistema integrado de transporte, inexistência pavimentação adequada de acessos entre as comunidades... sem falar do irregular processo de “*extração de areia*” que tem posto em crise a saúde ambiental local.

Se notamos que a nossa Região Episcopal (RENSA) é marcada por territórios urbanos e periféricos densamente povoados; mais ainda percebemos que a realidade de Esmeraldas reflete os desafios reais que precisam ser enfrentados por uma consciência de *Ecologia Integral* que seja capaz de levantar a voz para ecoar, pela fé, os clamores da Terra e os clamores dos pobres que são sempre os mesmos. Assim sendo, o objetivo deste evento é convidar a sociedade civil, o poder político e as comunidades de fé a convergirem suas atenções para a salvaguarda da nossa "*Casa Comum*" ali habitada, pois como nos afirma a *Laudato Si'*, “*tudo está interligado*”.

Portanto, a realização e participação nesta Romaria se configura como um catalisador de ações sociais locais. O objetivo profético é o de convocar os fiéis e os cidadãos da região a debaterem o direito à cidade sustentável, a preservação das poucas áreas verdes urbanas e o combate à exploração da natureza que afeta diretamente a saúde das comunidades. Na verdade, é a fé que sai dos templos e ganha as ruas, transformando-se em ação comunitária e responsabilidade socioambiental. Até porque viver em harmonia com o planeta deixou de ser uma bandeira exclusivamente romântica para se tornar uma necessidade de sobrevivência. As mudanças climáticas já não são previsões para o próximo século. Ao contrário, já se manifestam agora em eventos extremos, na perda severa da biodiversidade e na escassez hídrica que afeta, prioritariamente, as populações mais vulneráveis. Assim, gritar pela vida e proteger o meio ambiente é, fundamentalmente, um ato político de respeito e salvaguarda da dignidade humana e luta pela garantia dos direitos humanos básicos, tais como acesso sempre à água potável, ao ar puro e a garantia da segurança alimentar.

Além do mais, esta luta assume conotação imprescindível e urgente com a recente publicação em 15 de maio de 2026 da Carta Encíclica do Papa Leão XIV, *Magnífica Humanitas*. Ainda teremos obviamente que amadurecer a acolhida deste novo e atual ensinamento poderoso da *Doutrina Social da Igreja* que o nosso querido Papa acaba de nos presentear e, com ele, nos fortalecer e iluminar o serviço evangelizador da nossa pastoral social. Porém, é já mais do que oportuno considerar a sua principal e preciosa exortação, explícita neste documento. O Papa alerta a que a "*magnanimidade humana*" não pode se curvar perante a ganância que destrói os recursos naturais, mas deve se erguer como guardião da vida (cf. n. 10). Ademais, a verdadeira grandeza da humanidade se manifesta na nossa capacidade de exercer uma responsabilidade solidária e compassiva para com a Criação e para com os mais vulneráveis (cf. Cap III).

Assim, seja o *Dia Mundial do Meio Ambiente*, seja o *Junho Verde* e/ou a *Romaria Arquidiocesana da Ecologia Integral* não podem resumir-se a discursos institucionais ou a eventos passageiros de uma agenda, mas devem ser iniciativas propostas para eletrizar os corações a uma mudança duradoura de hábitos e de estruturas políticas. Que tais ações

nos inspirem a assumir a nossa responsabilidade de fé batismal e nos motivem a “*arregaçar as mangas*” e “*colocar as nossas mãos na massa*”. Que a nossa participação oportunize conectar as esferas política, social e espiritual. Que o nosso testemunho e a nossa caminhada pastoral contribuam para fortalecer a consciência de uma verdadeira *ecologia integral*, para que se compreenda que cuidar da natureza não significa apenas um ato nobre de cidadãos, mas uma decisiva ação de valorização da vida da própria humanidade. Afinal, o futuro da Terra decide-se nas escolhas solidárias que fazemos hoje.

✠ *Nivaldo dos Santos Ferreira*

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte

25 de maio de 2026.